

“Tens de conviver, tens de compreender”

Tens de conviver, tens de compreender, tens de ser irmão dos homens teus irmãos, tens de pôr amor – como diz o místico castelhano – onde não há amor, para colher amor.
(Forja, 457)

18/02/2007

Jesus Cristo, que veio salvar todos os povos e deseja associar os cristãos à sua obra redentora, quis ensinar aos

seus discípulos – a ti e a mim – uma caridade grande, sincera, mais nobre e valiosa: devemos amar-nos mutuamente como Cristo nos ama a cada um de nós. Só desta maneira, isto é, imitando o exemplo divino – dentro da nossa rudeza pessoal – conseguiremos abrir o nosso coração a todos os homens, amar de um modo mais elevado, inteiramente novo.

Que bem puseram os primeiros cristãos em prática esta caridade ardente, caridade que sobressaía e transbordava dos limites da simples solidariedade humana ou da benignidade de carácter. Amavam-se uns aos outros de modo afectuoso e forte, através do Coração de Cristo. Um escritor do século II, Tertuliano, transmitiu-nos o comentário dos pagãos, comovidos ao presenciarem o comportamento dos fiéis de então, tão cheio de atractivo sobrenatural e

humano: *Vede como se amam*,
repetiam.

Se notas que não mereces esse louvor
agora ou em tantas ocasiões do dia-a-
dia; que o teu coração não reage
como devia às exigências divinas,
pensa também que chegou o
momento de rectificares.

O principal apostolado que nós, os
cristãos, temos de realizar no mundo,
o melhor testemunho de fé é
contribuir para que dentro da Igreja
se respire o clima de autêntica
caridade. Quando não nos amamos
verdadeiramente, quando há
ataques, calúnias e inimizades, quem
se sentirá atraído pelos que afirmam
que pregam a Boa Nova do
Evangelho? (Amigos de Deus, nn.
225–226).

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/tens-de-
conviver-tens-de-compreender/](https://opusdei.org/pt-pt/article/tens-de-conviver-tens-de-compreender/)
(24/02/2026)